



PEDRO BANDEIRA

SONHO DE CARNAVAL

-
- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor-de-cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

PEDRO BANDEIRA

SONHO DE CARNAVAL



- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Nascido em Santos, SP, em 1942, Pedro Bandeira mudou-se para a cidade de São Paulo em 1961. Trabalhou em teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo. Foi redator, editor e ator de comerciais de televisão. A partir de 1983 tornou-se exclusivamente escritor. Sua obra, direcionada a crianças, jovens e jovens adultos, reúne contos, poemas e narrativas de diversos gêneros. Entre elas, estão: *Malasaventuras – safadezas do Malasartes*, *O fantástico mistério de Feiurinha*, *O mistério da fábrica de livros*, *Pântano de sangue*, *A droga do amor*, *Agora estou sozinha...*, *A Droga da Obediência*, *Droga de americana!* e *A marca de uma lágrima*. Recebeu vários prêmios, como Jabuti, APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte, Adolfo Aizen e Altamente Recomendável, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

A partir de 2009, toda a sua produção literária integra com exclusividade a Biblioteca Pedro Bandeira da Editora Moderna.

RESENHA

Os dias de Carnaval se aproximam: as mulheres costumam as fantasias, os homens trabalham nos carros alegóricos com compensado e isopor. Naquele ano, a escola tinha de ser campeã na avenida! De todos, porém, a mais animada é Mariinha, filha de Dona Raimunda, que, rodopiando com uma vassoura nas mãos, sonha em ser porta-bandeira, acompanhada por Neco, seu jeitoso mestre-sala. Sua mãe, porém, insiste em não deixar a menina desfilar. Um acaso, porém, fará seu sonho tornar-se realidade: a porta-bandeira machuca o tornozelo pouco antes do desfile. Todos concordam que Mariinha, mesmo pequena ainda, é a mais perfeita substituta. E, assim, a escola encanta e impressiona os jurados com seu inusitado e talentoso casal mirim...

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Com a história de Mariinha, Pedro Bandeira nos remete ao universo tradicional do carnaval carioca, evocando o papel preponderante que as escolas de samba têm não apenas na vida diária das comunidades, mas também no imaginário local. Trata-se da trajetória de uma garota que passa do devaneio e da identificação a distância para o momento de realização maior em que assume o papel sonhado diante do grupo ao qual pertence. O autor brinca com a estrutura do sonho dentro da narrativa, mas nesse caso sonho e realidade são dimensões que se espelham, convergentes.

Área envolvida: Língua Portuguesa

Tema transversal: pluralidade cultural

Público-alvo: Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura:

1. Revele para seus alunos o título do livro. O que poderia ser um “sonho de Carnaval”? Que diferentes sentidos a palavra “sonho” pode ter? Que relação seus alunos têm com essa manifestação cultural? Costumam brincar o Carnaval?

2. Peça à turma que realize uma pesquisa a respeito do Carnaval. De onde vem o nome da celebração? Qual a origem da festa? Acostumados com os desfiles das escolas de samba, muitas vezes nos esquecemos de que a festa remete aos últimos dias de fartura que antecediam o período austero da Quaresma católica. Como o Carnaval chegou ao Brasil?

3. O Brasil é conhecido como “o país do Carnaval”, mas essa festa teve sua origem na Europa. Estimule seus alunos a pesquisar como é comemorado o Carnaval em outras partes do mundo, como na França, na Itália, em Portugal. Proponha que tragam imagens para mostrar aos colegas.

4. Leia com seus alunos a quarta capa do livro e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da trama.

5. Por fim, leia a seção “Autor e obra”, no final do livro, para que saibam um pouco mais sobre a trajetória de Pedro Bandeira e os motivos que o levaram a escrever esse livro.

Durante a leitura:

1. Proponha aos alunos que verifiquem se as hipóteses que levantaram a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Recomende que atentem aos elementos da narrativa que pontuam aspectos do universo das escolas de samba e sua relação com a comunidade.

3. Veja se descobrem quais sentidos da palavra “sonho” se articulam com o conteúdo da narrativa.

4. Muitas das ilustrações do livro retratam situações coletivas, em que cada personagem desempenha um papel diferente. Proponha que organizem uma lista com as atividades representadas pelas figuras, bem como uma lista com os objetos que aparecem em cada ilustração.

Depois da leitura:

1. Explique aos alunos a origem das funções de mestre-sala e porta-bandeira, inspiradas nos pares dos ranchos carnavalescos, conhecidos como balizas e porta-estandartes. O baliza, hoje mestre-sala, era encarregado de defender o estandarte da escola, uma vez que essa peça corria o risco de ser arrebatada por componentes de outro grupo desfilante. O “roubo” ocorria, normalmente, no clímax da euforia momesca, quando as agremiações se encontravam e o baliza descuidava da proteção à porta-estandarte e seu pavilhão.

2. Proponha que seus alunos escrevam um pequeno conto a partir de uma situação de roubo do estandarte de uma escola por

outra: o que teria provocado o descuido do baliza? Conseguiram recuperar o pavilhão? Quem o recuperou? O próprio baliza?

3. O livro explora a forte relação entre o samba e o morro. Proponha que seus alunos, em pequenos grupos, realizem uma pesquisa a respeito de algumas das escolas de samba mais tradicionais do Rio de Janeiro, como a Portela e a Estação Primeira de Mangueira. Como as escolas foram pouco a pouco ganhando a força que têm? Qual o seu papel na vida da comunidade?

4. Antes dos sambas-enredo das escolas de samba, o Carnaval era comemorado ao som das famosas “marchinhas”. Proponha que as crianças conversem com seus pais e avós e registrem letras de canções que eles costumavam cantar para brincar o Carnaval. Seria interessante procurar algumas gravações dessas marchinhas para ouvir e cantar com os alunos.

5. O universo das escolas de samba é preponderante no Carnaval carioca e, atualmente, também no Carnaval de vários outros estados. O Carnaval brasileiro, porém, reúne uma diversidade riquíssima de manifestações – o Carnaval de Olinda, por exemplo, é emblemático. Estimule seus alunos a pesquisar como ele é comemorado nas diferentes regiões do país. Quais são seus ritmos característicos?

6. Assista com seus alunos a um trecho do filme *Orfeu no Carnaval*, de Marcel Camus, transposição do mito grego para o universo do Carnaval carioca. O filme, de 1959, premiado com o Oscar de Melhor Filme estrangeiro, foi vencedor da Palma de Ouro, em Cannes. Distribuição: Continental Home Vídeo.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR

- *O Fantástico Mistério de Feiurinha*. São Paulo: Moderna.
- *É proibido miar*. São Paulo: Moderna.
- *Malasaventuras – Safadezas do Malasartes*. São Paulo: Moderna.
- *O mistério da fábrica de livros*. São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO

- *Carnaval*, de Luiza Trigo. Rio de Janeiro: Rocco.
- *Amores em Carnavais: Mistério dos Papangus*, de Lenice Gomes, Hugo Monteiro Ferreira, Graça Lima. São Paulo: Paulinas.
- *Arlequim de Carnaval*, de Ronaldo Correia de Brito. Rio de Janeiro: Alfaguara.
- *O Carnaval dos Animais*, de Moacyr Scliar. Rio de Janeiro: Ediouro.

